

UM RETRATO PARCIAL SOBRE A SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM EM FOZ DO IGUAÇU¹.

Cristiane Ferraro¹

RESUMO: Esse artigo é resultado da realização do projeto de extensão e de ensino vinculada à disciplina *Psicologia da Educação*, no curso de Letras e *Psicologia aplicada à Educação Matemática*, no curso de Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu). O objetivo geral do projeto é compreender as dificuldades de aprendizagem em matemática e língua portuguesa apresentadas por alunos da 5ª. série do ensino fundamental que freqüentam as salas de apoio à aprendizagem. A metodologia empregada foi uma pesquisa de campo através da técnica da observação do aluno da sala de apoio nos modos não-participante e participante, assim como entrevista à professora da sala de apoio. O projeto foi aplicado em 2010 e revelou aspectos benéficos e prejudiciais observados nas salas de apoio no se refere à instalação física e o atendimento pedagógico propriamente dito, com objetivo de qualificar cada vez mais essa assistência educacional.

PALAVRAS-CHAVE: salas de apoio à aprendizagem; dificuldades de aprendizagem; transtornos de aprendizagem.

ABSTRACT: This paper presents the results of the project of extension and teaching related to the courses *Psychology of Education*, offered by the Language Department and *Psychology applied to Mathematic Education* offered by the Department of Mathematics of the West of Parana State University (UNIOESTE – Foz do Iguaçu campus). The main objective of the project was to understand the learning difficulties towards Portuguese and Mathematics encountered by 5th grade students attending learning support classes. The methodology used was field research, based on the observation technique of the students of the learning support classes, on participant and non-participant modes, as well as interviews with the support class teacher. The project was applied last year (2010) and it disclosed the positive and negative aspects observed during the support classes, concerning both the physical installation and the pedagogic support itself, aiming to further qualify this educational assistance.

KEY-WORDS: Learning support classes; learning difficulties; learning disorders.

¹ Professora do Colegiado do Curso de Letras, graduada em Psicologia, mestre em Letras pela Unioeste
Email:cristianeferraro@yahoo.com.br

Introdução

Esse artigo é resultado da realização do projeto de extensão e de ensino vinculada a disciplina *Psicologia da Educação*, no curso de Letras e *Psicologia aplicada à Educação Matemática*, no curso de Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Foz do Iguçu).

Os cursos de Letras e Matemática da UNIOESTE são licenciaturas e a disciplina de Psicologia da Educação visa fornecer subsídios teóricos-práticos sobre os processos ensino-aprendizagem para a formação dos professores. Uma das unidades de estudo é a psicologia da aprendizagem e as dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Desde 2008, tem-se procurado dar um caráter mais prático à disciplina, realizando no ano referido uma visita à escola. Em 2009, havia a intenção de voltar a realizar a visita e tentar inclusive ficar um pouco mais de tempo em observação na escola, porém, a epidemia da gripe suína interrompeu o projeto. Em 2010, uma turma de Letras e uma de Matemática foram até a sala de apoio das escolas estaduais e realizaram a observação das crianças com dificuldades de aprendizagem.

O projeto de extensão e ensino intitula-se *As dificuldades de aprendizagem na Sala de Apoio*. Este projeto visa aproximar a universidade da escola, tornando a formação de futuros professores mais prática e realista. O objetivo geral é compreender as dificuldades de aprendizagem em matemática e língua portuguesa apresentadas por alunos da 5ª série do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: observar as dificuldades de aprendizagem em matemática e português apresentadas pelos alunos de 5ª série do ensino fundamental na sala de apoio das escolas estaduais e a evolução ou não dessas dificuldades, assim como entrevistar a professora de matemática e português da sala de apoio para conhecer melhor a realidade da sala de apoio.

A metodologia empregada foi uma pesquisa de campo através da técnica da *observação direta intensiva*, de modo sistemático com roteiro prévio do que observar no(s) aluno(s) da sala de apoio e *não-participante*, como espectador das atividades de ensino-aprendizagem da sala de aula, podendo se tornar *participante* caso o(a) professor(a) autorize a participação do acadêmico na sua aula. Outra técnica utilizada foi a da en-

trevista estruturada, com roteiro de perguntas previamente formuladas à professora da sala de apoio. A principal contribuição esperada era a formação acadêmica qualificada a partir da interação universidade-escola.

O artigo está estruturado em três partes: uma breve conceituação sobre as dificuldades e distúrbios de aprendizagem; uma definição e explicação sobre a sala de apoio das escolas estaduais com base nas resoluções e instruções vindas do governo do Estado; e o relato do projeto realizado no ano passado.

1. Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem podem ser entendidas como obstáculos encontrados por alunos durante o período de escolarização referentes ao entendimento dos conteúdos propostos no contexto de sala de aula. Podem ser duradouras ou passageiras, mais ou menos intensas, podendo levar o aluno ao abandono da escola, à reprovação, ao baixo rendimento ou à necessidade de ajuda especializada (REBELO apud CAPELLINI et al., 2007: 5).

É comum que a criança com dificuldades de aprendizagem manifeste problemas de ordem emocional e comportamental. Essas dificuldades comportamentais aparecem em geral na forma de preocupação, fechamento ou solidão, irritabilidade e insegurança (GRAMINHA apud CAPELLINI et al., 2007: 6).

No estudo das dificuldades de aprendizagem não está presente como pressuposto um rebaixamento intelectual, que iria caracterizar um atendimento de outra natureza a essas crianças. As dificuldades escolares são entendidas como vulnerabilidades psicossociais, pois são acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento (CAPELLINI et al., 2007: 7).

Quanto à etiologia, os fatores principais referem-se ao ambiente familiar da criança, tais como: as dificuldades econômicas, dificuldades conjugais, psicopatologias parentais, estressores cotidianos e outros.

O principal sinal é o baixo rendimento inesperado em atividades de leitura, escrita e cálculo-matemático, em função de sua inteligência e oportunidades sociais.

Uma das causas das dificuldades de aprendizagem é a dislexia. A dislexia situa-se entre os distúrbios de aprendizagem mais comuns em idade escolar. A *dificuldade de aprendizagem* é uma expressão mais abrangente e refere-se a causas relacionadas ao aluno, aos conteúdos, ao professor, aos métodos, ao ambiente físico e social da escola. Os *distúrbios* dizem respeito a um grupo de dificuldades mais específicas e pontuais, caracterizada pela disfunção neurológica.

A dislexia é:

Um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Essas dificuldades na decodificação de palavras simples não são esperadas em relação à idade. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem com frequência, incluídos aí os problemas de leitura, aquisição e capacidade de escrever e soletrar (INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION apud IANHEZ; NICO, 2003: 23).

A dislexia é um problema neurológico de origem genética, comprometendo o funcionamento do sistema Nervoso Central (SNC) relacionado a alterações na percepção visual, percepção auditiva, processamento da linguagem.

Os sinais sugestivos de algum tipo de distúrbio ou transtorno de aprendizagem são os seguintes: a) fala ininteligível; b) vocabulário reduzido para produção de frases; c) dificuldade para recordar versos, canções, histórias, rotinas, brincadeiras com os dedos, sequência de números, de nomes, cores e dias da semana; d) confusão direita-esquerda, embaixo-em cima, atrás-adiante; e) história familiar positiva de Dislexia do Desenvolvimento ou do Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDA/H) em outros membros da família; f) dificuldade para organizar e planejar suas tarefas escolares; g) alterações fonológicas; entre outras (CAPELLINI et al., 2007: 17).

Importante dizer que quando esses sinais aparecem no decorrer da alfabetização da criança, eles podem indicar as dificuldades de aprendizagem, porém se eles já estavam presentes desde a pré-escola ou a 1ª. série pode haver indicação de dislexia ou outro distúrbio de aprendizagem.

O aluno pode se sentir desmotivado em função das difi-

culdades cognitivo-linguísticas, assim alguma estratégias psicopedagógicas podem ser adotadas pelo(a) professor(a), como por exemplo: a) colocar a criança sentada próxima à mesa do professor, para que possa prestar maior ajuda quando necessário; b) certificar-se de que o aluno compreendeu o material escrito recebido; c) valorizar o conteúdo e a forma escrita de seus trabalhos; d) não apressar a criança para terminar suas tarefas de sala de aula, porque a criança com dificuldade demora mais para realiza-las; e) reforçar seus progressos de acordo com suas capacidades e esforço, e não de acordo com o desempenho da classe; f) aumentar o limite de tempo para a execução das tarefas em sala de aula; g) ensinar o aluno a realizar esquemas que sintetizem o conteúdo de sua explicação; entre outras (CAPELLINI et al., 2007; IANHEZ; NICO, 2003).

Os familiares também devem fornecer apoio através de atitudes de checar o caderno de anotação dos deveres juntamente com a criança, registrar as datas de entrega de trabalho em um calendário, organizar os cadernos das disciplinas por cores, ensinar a criança a escrever e revisar o seu próprio texto, reservar um tempo adicional para estudar com filho as matérias em que ele possui maior dificuldade, entre outras.

2. Sala de Apoio à Aprendizagem

A criação das salas de apoio à aprendizagem foi uma resolução do governo do Estado do Paraná, através da Secretaria do Estado da Educação, para enfrentar os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática e às dificuldades de aprendizagem identificadas em aluno matriculados na 5ª. série do ensino fundamental, quanto aos conteúdos de leitura, escrita e cálculo.

A Resolução Nº. 208/2004, de 27 de fevereiro de 2004, cria as salas de apoio e define os critérios para organização das salas de apoio à aprendizagem: a) não deverão exceder 20 alunos; b) serão contempladas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; c) a escola deverá definir o cronograma de atendimento aos alunos, por disciplina; d) deverão funcionar em horário contrário ao qual o aluno de 5ª. série está matriculado, ou seja, ao aluno matriculado no período matutino será ofertada a oportunidade de frequentar uma sala de apoio à aprendiza-

gem no vespertino e vice-versa; e) a carga horária disponível para cada uma das disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática) será de 4 horas-aula semanais, devendo ser ofertadas, necessariamente, em aulas geminadas duas a duas; f) a cada 4 turmas de 5ª. série, por turno, a escola terá direito à abertura de demanda para uma sala de apoio à aprendizagem.

Quanto à contratação de professor, a resolução prevê o suprimento preenchido por professor habilitado nas disciplinas supracitadas e preferencialmente com experiência em 1ª. a 4ª. séries. Além disso, ele deverá desenvolver um trabalho diferenciado, buscando metodologias que atendam às diferenças individuais dos alunos e contribuam para superação das dificuldades.

O encaminhamento do aluno para sala de apoio, assim como sua saída, deverá ser feito a partir de avaliação diagnóstica e descritiva pelos professores regentes das disciplinas de Português e Matemática, em consenso com os demais professores da turma, sendo assessorados pela equipe pedagógica da escola. Existe formulário próprio para tal função, denominado “ficha de encaminhamento do aluno”, tanto para matemática quanto para língua portuguesa.

A resolução também diz que o planejamento das atividades pedagógicas deverá ser elaborado pelo professor responsável pela sala de apoio junto com professor regente da turma de origem dos alunos e equipe pedagógica.

Nas salas de apoio, a avaliação deverá ser diagnóstica, processual e descritiva, fornecendo informações aos professores regentes e possibilitando a tomada de decisão pedagógica pela permanência ou não de cada aluno na sala.

A partir das orientações da resolução Nº.208/2004 é necessário um entrosamento fluente entre professor regente, professor da sala de apoio e equipe pedagógica da escola. Ainda existe o assessoramento às escolas pela Equipe de Ensino do Núcleo Regional de Educação, que ao final de cada semestre deverá enviar ao Departamento de Ensino Fundamental (DEF) relatório, por escola, sobre o desempenho escolar dos alunos das salas de apoio à aprendizagem.

A Resolução Nº. 3098/05, de 14 de novembro de 2005, revisa o sexto parágrafo sobre a organização das salas de apoio, passando a vigorar a cada 3 turmas de 5ª. série, por turno, a escola terá direito à abertura de demanda para 1 sala de apoio

à aprendizagem.

A Instrução Nº. 05/2005 – SUED/SEED, de 23 de novembro de 2005, além de atualizar o critério para a organização das turmas da sala de apoio supracitado, trata basicamente da definição das funções e atribuições de cada educador integrante do processo de implantação das salas de apoio à aprendizagem.

A Instrução Nº. 001/2008-SUED/SEED, de 31 de janeiro de 2008, revisa os critérios de abertura e organização das turmas: acrescenta que as aulas de apoio deverão ser “prioritariamente, em aulas geminadas, em dias não subseqüentes, sempre tendo em vista o benefício do aluno” (grifo nosso); o número máximo de alunos por turma passa a ser de 15 alunos; inclui a seguinte redação: “o funcionamento das Salas de Apoio à Aprendizagem está condicionado à existência de espaço físico adequado, Professor e Plano de Trabalho Docente integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola”. Traz ainda as atribuições de cada educador envolvido em todo processo, sendo alguns itens compilados em um único.

A Instrução Nº. 022/2008-SUED/SEED, de 17 de dezembro de 2008, revoga a instrução Nº. 001/2008-SUED/SEED e modifica basicamente o quinto parágrafo sobre os critérios de abertura e organização das turmas: “o funcionamento das Salas de Apoio à Aprendizagem está condicionado à frequência de alunos, existência de espaço físico adequado, Professor e Plano de Trabalho Docente integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola” (grifo nosso).

Desde 2004, observa-se que as alterações sofridas nas resoluções e instruções são no sentido de tentar dar um atendimento mais pontual e qualificado aos alunos com dificuldade, uma vez que a sala de apoio passa a ser instituída a partir de 3 turmas de 5ª.série, além de limitar ao máximo de 15 alunos por turma, ocorrer em dias não subseqüentes e sua existência fica condicionada à existência de espaço físico adequado.

Nessa última instrução, aparece a questão do funcionamento das salas de apoio depender da frequência de alunos, o que sugere que os alunos não estejam comparecendo no contraturno para as aulas da sala de apoio à aprendizagem.

3. Retrato parcial das salas de apoio à aprendizagem em Foz do Iguaçu

O projeto *As dificuldades de aprendizagem na Sala de Apoio* foi aplicado com acadêmicos do 2.º ano dos cursos de Letras e Matemática da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. Foram 18 acadêmicos de Matemática e 30 universitários de Letras participantes do projeto.

O período de realização foi de 13 de setembro a 29 de outubro de 2010 para a turma de matemática, correspondendo a 7 semanas de observação na sala de apoio e, de 13 de outubro a 08 de novembro de 2010 para a turma de Letras, durando 4 semanas nas escolas.

Do total de 29 escolas estaduais do município de Foz do Iguaçu, foram selecionadas 8 colégios com salas de apoio à aprendizagem, localizados em bairros diversos entre três grandes regiões, Centro, Morumbi e Vila. Não foram consideradas informações de outros municípios nem de escolas municipais.

As atividades realizadas pela docente-coordenadora do projeto foram: a) contato e pedido de permissão ao Núcleo Regional de Educação; b) contato e visita as escolas previamente, pedindo permissão à escola (direção e professores da sala de apoio) para levar os alunos à sala de apoio; c) acompanhamento dos acadêmicos de matemática e letras através da equipe pedagógica; d) debate com os acadêmicos em sala de aula após as observações visando o somatório de experiências e aprendizados; e) devolutiva presencial e por escrito sobre os relatórios realizados pelos acadêmicos e agradecimento às escolas pela oportunidade de aprendizado.

As atividades realizadas pelos discentes foram: a) observação das dificuldades de aprendizagem em matemática e português apresentadas pelos alunos de 5ª série do ensino fundamental na sala de apoio das escolas estaduais e a evolução ou não dessas dificuldades; b) entrevista à professora da sala de apoio para conhecer melhor a realidade da sala de apoio; c) entrevista à pedagoga da escola, quando foi possível, para conhecer melhor a realidade dos alunos da sala de apoio; d) confecção de relatório de observação individual por escrito.

A compilação de todas as informações dos relatórios dos acadêmicos de matemática e letras foi organizada em duas partes: a descrição física das salas de apoio e o atendimento propriamente dito na sala de apoio à aprendizagem.

3.1 Descrição física das salas de apoio à aprendizagem

Observou-se aspectos positivos (benéficos) e negativos (prejudiciais) quanto à infraestrutura das instalações físicas das salas de apoio à aprendizagem das 8 escolas estaduais, conforme descritas a seguir.

Os **aspectos benéficos** referente às salas de apoio foram: a) ampla; b) bem iluminada; c) numerais e alfabeto fixados na parede; d) afastada das demais salas, ou seja, não há interferência de ruídos externos; e) carteiras dispostas em forma de círculo; f) sala própria para aulas de apoio; g) cartazes com frases de incentivo; h) arejada; i) confortável; j) não fica próxima a barulhos; k) número de cadeiras e carteiras suficiente; l) bem espaçosa; m) grande e organizada (tem o tamanho de uma sala de aula normal); n) possui prateleiras onde são guardados os materiais; o) possui ar condicionado ou ventiladores; p) possui livros específicos para a sala de apoio (fornecidos pelo governo); q) bem arrumada; r) limpa; s) carteiras e cadeiras se encontram em bom estado; t) possui quadro em bom estado; u) tem livros e jogos didáticos.

Os **aspectos prejudiciais** referente às salas de apoio foram: a) não possui sala específica (a sala de apoio é compartilhada com turma do ensino médio através de divisão feita com placas de plástico; para entrada e saída da sala tem que atravessá-la e interromper a aula do ensino médio); b) o barulho da outra turma atrapalha a concentração dos alunos; c) pilares de concreto no meio da sala; d) o espaço cedido é vinculado a outra instituição (a sala de apoio faz divisória com salas de outra instituição); e) mal iluminada; f) a mesma sala é utilizada por outras turmas e contém materiais diversos; g) cadeiras em mau estado de conservação; h) espaço pequeno; i) localização ao lado da lanchonete; j) freezer desocupado no canto da sala; k) a sala de apoio sem lugar fixo, devido a reforma no colégio; l) aulas ministradas no laboratório de informática; m) não possui muita decoração, só dois cartazes e a tabuada; n) sala ampla que foi dividida; o) possui um buraco na parede, por onde entra água quando chove, atrasando o início das aulas.

3.2 Atendimento nas salas de apoio à aprendizagem

Identificou-se que o número médio de alunos frequen-

tando as turmas da sala de apoio à aprendizagem varia de 5 a 8 alunos, isto é, a metade e às vezes menos da metade do número máximo permitido por lei, refletindo o conteúdo do 5º. Parágrafo da Instrução Nº. 022/2008-SUED/SEED.

Observou-se aspectos positivos (benéficos) e negativos (prejudiciais) quanto ao atendimento nas salas de apoio à aprendizagem das 8 escolas estaduais observadas, conforme descritas a seguir em enumeração horizontal, visando facilitar a leitura.

Os **aspectos benéficos** referentes às salas de apoio foram:

a) a professora de matemática trabalha com materiais concretos, como encartes de supermercado, “dinheiro”, o que facilita o entendimento dos alunos sobre a matéria;

b) a professora de língua portuguesa trabalha com jogos ou caça-palavras (2 vezes por mês);

c) a professora leva os alunos para a biblioteca para leitura de gibis;

d) a professora tem acuidade aos sinais emitidos pelos alunos, como: agressividade; tristeza; alegria;

e) a professora elogia o aluno quando acerta;

f) a metodologia aplicada na sala de apoio é diferenciada;

g) a pedagoga percebe os problemas dos alunos junto com os professores, acompanha o trabalho do professor em sala de aula, conversa com os pais, acompanha os alunos e encaminha para outros profissionais de saúde, se necessário;

h) o pedagogo está presente na organização e acompanhamento da sala de aula;

i) as pedagogas frequentemente observam o comportamento dos alunos;

j) os alunos que frequentam a sala de apoio de matemática gostam das aulas e se sentem à vontade;

k) os alunos contam com a presença de um nutricionista, psicólogo e assistente social (1 vez por semana);

l) os alunos têm acesso a internet em algumas aulas (4 computadores);

m) o aluno possui acompanhamento médico e apoio familiar;

n) as crianças sentam-se em grupos;

o) as crianças interagem mais tranquilas na sala de apoio.

Os *aspectos prejudiciais* referentes às salas de apoio foram:

- a) há pouca comunicação entre as professoras da sala regular e sala de apoio;
- b) o professor não tem preparação adequada para lidar com crianças com qualquer tipo de deficiência;
- c) a professora não acompanha os aspectos emocionais, sociais e familiares;
- d) as aulas poderiam ser mais dinâmicas;
- e) não há acompanhamento médico, psicológico, fonoaudiológico;
- f) a família não se envolve;
- g) a não-freqüência de alguns alunos é causada pelo trabalho e ajuda aos pais em casa;
- h) os alunos com mais dificuldade são aqueles que têm os pais separados;
- i) há pais contra a utilização da sala de apoio, pois acreditam que os filhos não têm problemas de aprendizagem;
- j) problemas familiares e falta de incentivo em casa parecem influir no aspecto emocional da criança com dificuldade de aprendizagem;
- k) as pedagogas que atuam no colégio apenas orientam os pais em alguns casos;
- l) as crianças com mau comportamento e crianças que realmente precisam de ajuda estão juntas;
- m) dificuldade da aluna ficar quieta, movimentando-se bastante em sala (parece ter problemas familiares);
- n) nenhuma criança apresenta distúrbio de aprendizagem diagnosticado;
- o) há crianças que são bem agitadas;
- p) a sala de apoio é vista por algumas crianças como um “cano de escape”, para não ficarem em casa;
- q) os alunos são faltosos e dispersos, e alguns são repetentes;
- r) aluna que não tomava café da manhã tinha dificuldade para prestar atenção; também tinha a tarefa de levar o irmão mais novo na escola, o que sempre lhe causava atrasos nas aulas da sala de apoio;
- s) aluno rejeitado pelos colegas, não ao ponto de ser excluído, pois aparentava ser de outra classe social;

t) crianças com problemas variados na mesma sala como, por exemplo: problemas de ordem emocional, outros com preguiça, alunos com falta de atenção, outros com problemas de desempenho (notas baixas), alunos com problemas familiares, alguns com problema de indisciplina.

Na área da língua portuguesa, em uma das escolas, as maiores dificuldades de aprendizagem encontradas foram: interpretação de texto, ortografia, caligrafia e falta de atenção. Porém, isso pode variar de turma para turma, assim como de escola para escola, necessitando investigações delimitadas a esses aspectos.

Quanto aos motivos de encaminhamento dos alunos para a sala de apoio são elencados os seguintes: não acompanham os conteúdos em sala de aula, tem dificuldades para raciocinar, tiram notas abaixo da média, apresentam grande número de erros quando produzem textos, não conseguem produzir textos com coerência, não interpretam o que lêem, não prestam atenção na aula, não estudam em casa e não realizam as tarefas de casa.

Quanto ao tempo de permanência da criança na sala de apoio, a orientação mais comum é para os alunos frequentarem as aulas até o momento em que têm suas dificuldades vencidas. Há casos em que a criança permanece um bimestre ou mais, conforme superação das dificuldades.

Uma das dificuldades observadas é a falta de acompanhamento de alunos com dificuldades neurológicas, assim como a necessidade de maior proximidade de profissionais da área da saúde atuando nas escolas, por exemplo: médicos, dentistas, fonoaudiólogos e psicólogos. Pela total ou parcial ausência desses profissionais na escola, são observados principalmente os aspectos pedagógicos das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Os alunos com algum tipo de deficiência seja física, visual ou auditiva são encaminhados para a sala de recurso, o que é visto positivamente pelos professores e os futuros professores.

Considerações finais

As dificuldades de aprendizagem caracterizam-se como vulnerabilidades psicossociais, conforme visto na teoria e na

prática. Geralmente envolvem fatores de ordem emocional e comportamental, e família está na raiz desse processo.

Diante do retrato apresentado, é importante chamar atenção para alguns pontos: a necessidade de programas governamentais quanto ao aspecto de assistência econômico-social às famílias; a necessidade de maior apoio da família na educação dos filhos e também maior esclarecimento aos pais sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças pela escola; a necessidade de maior proximidade e parceria entre profissionais da saúde com a escola, inclusive realizando avaliação diagnóstica em equipe para tratamento eficaz dos distúrbios de aprendizagem e de conduta, o que por sua vez poderia orientar melhor a seleção das crianças para sala de apoio e talvez criando outro projeto e/ou atendimento para crianças com distúrbios de conduta; a importância de ter uma sala específica, ampla, limpa, arejada e longe de ruídos; a valorização do senso de equipe de professores e pedagogos no atendimento a essas crianças; e, a necessidade de ter um professor na sala de apoio com capacitação e experiência.

É necessário maiores pesquisas sobre os aspectos envolvendo a sala de apoio à aprendizagem para deslindar e qualificar essa assistência já realizada nas escolas estaduais.

Através de um esforço conjunto e maior interlocução entre políticos nos âmbitos estadual e local, família, educadores e profissionais da saúde é possível dar acolhimento, orientação e encaminhamento adequado e eficaz às crianças com dificuldades e distúrbios de aprendizagem presentes nas salas de apoio à aprendizagem das escolas em Foz do Iguaçu.

REFERÊNCIAS:

CAPELLINI, S. A. **Dificuldades de Aprendizagem:** manual de orientações a professores. Marília, SP: Fundepe Editora, 2007.

IANHEZ, M. E.; Nico, M. A. **Nem sempre é o que parece:** como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

PARANÁ (Estado). **Resolução Nº. 208/2004**, de 2004. Cria salas de apoio à aprendizagem nos estabelecimentos de ensino fundamental da rede estadual, tendo em vista o número de alunos de 5ª.série que não estão lendo, escrevendo e calculando. Curitiba, PR, 27 fev. 2004.

Cristiane Ferraro

PARANÁ (Estado). **Resolução Nº. 3098/05**, de 2005. Altera o parágrafo 6º, do art. 5º, da Resolução 208/2004, referente à organização das Salas de Apoio à Aprendizagem. Curitiba, PR, 14 nov. 2005.

PARANÁ (Estado). **Instrução Nº. 05/2005 – SUED/SEED**, de 2005. Dispõe sobre a alteração e complementação da instrução conjunta No. 04/04 – SEED/SUED/DEF. Curitiba, PR, 23 nov. 2005.

PARANÁ (Estado). **Instrução Nº. 001/2008-SUED/SEED**, de 2008. Dispõe sobre Critérios para a abertura da demanda de horas-aula, do suprimimento e das atribuições dos profissionais das Salas de Apoio à Aprendizagem – 5ª série do Ensino Fundamental, da Rede Pública Estadual. Curitiba, PR, 31 jan. 2008.

PARANÁ (Estado). **Instrução Nº. 022/2008-SUED/SEED**, de 2008. Dispõe sobre Critérios para a abertura da demanda de horas-aula, do suprimimento e das atribuições dos profissionais das Salas de Apoio à Aprendizagem - 5ª série do Ensino Fundamental, da Rede Pública Estadual. Curitiba, PR, 17 dez. 2008.

Enviado em: 01/05/2010 - Aceito em: 15/06/2010